



# Fé, orações e caminhada

**Festa do Bonfim** retorna ao formato original após dois anos e fiéis lotam as ruas

**Esther Morais\***

REPORTAGEM  
esther.morais@redebahia.com.br

De um lado, a fiel católica segura o crucifixo enquanto pede bênçãos. Do outro, a devota de orixás, vestida de branco, amarra a fitinha do Bonfim no pulso. No meio, a repórter, que não é nem de uma crença e nem da outra. Mas, na Festa do Bonfim, mesmo a mais cética das criaturas não é capaz de afirmar que não sente o impacto das demonstrações de fé e emoção.

Após dois anos com o cortejo suspenso devido a pandemia da covid-19, já era esperado que milhares de pessoas se deslocassem para a Conceição da Praia, ontem, onde desde às 6h, os fiéis já se

reuniram mesmo debaixo de um leve chuvisco, no Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Praia. A procissão teve o maior público dos últimos anos antes da covid, segundo os organizadores.

Emocionado, com as mãos em reverência diante da imagem do Senhor do Bonfim ainda no início do trajeto, o bancário Francisco Silva, 60, conta que sentiu um vazio nos dois últimos anos em que a procissão não ocorreu. Ele, que vai ao festejo desde pequeno, não sabe descrever a sensação de retomada: “É uma celebração muito bonita, parecia que faltava alguma coisa [durante a pandemia], mesmo eu sendo devoto do Senhor do Bonfim e indo todo final de semana na igreja”.

Uma das ‘tradições da festa’ que nunca muda é justa-

mente a chuvinha no início da caminhada. “Vai chover?”, perguntou um devoto. “Você não conhece a festa, não? Todo ano dá uma chuvinha e depois vem o sol ‘de lascar’”, respondeu outro.

Para quem conhece o Bonfim, uma das novidades desse ano foi o uso de máscara facial adotado por alguns fiéis. Fora isso, o sol de fato logo apareceu e foi sob um calor de 32°C – que parecia bem mais – que os devotos e ‘céticos curiosos’ seguiram em procissão, com direito a cantoria, oração e a já esperada paletada de mais de 6 quilômetros – que na lenda urbana das tradições festivas de Salvador viraram 8 – até a Colina Sagrada.

Sob o já icônico grito de estímulo “quem tem fé, vai a pé!” [slogan de uma das antigas campanhas da festa que colou no léxico do baianês], a caminhada até a Baspilica do Senhor do Bonfim começou em clima de celebração, às 7h, quando a imagem do padroeiro, levada de barco para a Conceição na véspera, apontou no adro da igreja.

No caso dos mais penitentes, parte do caminho até o Bonfim é feito de joelhos. A mesma fé quem, diz o ditado, move montanhas, é que estimula os devotos a subirem a Colina Sagrada.

## SAGRADO FITNESS

De ténis, roupa de academia e boné, grupos de caminhada aproveitaram a festividade

para unir a fé e a atividade física. Bem preparada, a professora Marize Souza, 58, levou máscaras extras para distribuir. “É a minha primeira vez aqui. Antes só via pela televisão. Já fiz minhas preces ao Senhor do Bonfim”.

No meio do caminho, nem os mais velhos se entregaram ao cansaço. “Essa caminhada não é nada se comparado ao que Ele nos dá. É cansativo para as pernas, mas não para a mente e o coração”, afirma Carlos Alberto, um cinegrafista de 63 anos que participava da caminhada.

Ao lado da esposa, ele contou que estava na Festa do Bonfim para agradecer. “Durante a pandemia, eu estive na igreja todos os dias pedindo por saúde para minha família e ele me atendeu em cada pedido. Curou o câncer dos meus três cunhados”.

Pedidos é o que mais de escuta no cortejo. No meio da multidão, uma voz repetia: “Senhor do Bonfim cuida da minha mãe, cura minha mãe”. Ao olhar para trás, me deparei com uma mulher vestida de branco, em posição de súplica na direção da imagem e com os olhos cheios de lágrimas. Impossível não me comover.

A mulher em oração era a autônoma Izabel de Jesus, 60, cuja mãe, de 82, caiu e quebrou o fêmur. “Passei por muitas coisas e estou agradecendo a Deus por hoje estar aqui. Quero que minha mãe fique boa.

**1** A imagem peregrina de Senhor do Bonfim, nos braços do povo, foi levada em cortejo da Conceição à Colina Sagrada **2** **Tocar no** andar do padroeiro renova as forças para a paletada de mais de 6km **3** **As baianas** e suas quartinhas de água de cheiro simbolizam a festa **4** **Êxtase** da devoção estampado no rosto dos fiéis

**Essa caminhada não é nada comparada ao que Ele nos dá. É cansativo para as pernas, mas não para a mente e o coração**  
Carlos Alberto  
Cinegrafista de 63 anos, no cortejo

**Estou vindo a uma manifestação bonita das pessoas, sorriso no rosto, um sentimento profundo de gratidão**  
Padre Edson  
Reitor do Bonfim



PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA:

● HOJE

**19h** Oitava noite da novena, com o subtema 'Glória a Ti, amado Jesus, Senhor do Bonfim, videira verdadeira' (Jo 15, 1-12), com Dom Valter Magno de Carvalho, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia e tendo como convidado o Santuário de Santa Dulce dos Pobres

● AMANHÃ

**19h** Nona noite da novena, com o subtema 'Glória a Ti, amado Jesus, Senhor do Bonfim, nosso mestre e Senhor' (Jo 13, 12-20), com o padre Gilson Magno dos Santos, capelão da capela de Nossa Senhora da Vitória - Canela e tendo como convidada a Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França;

● DOMINGO

**5h** Alvorada

**5h, 6h, 07h30, 9h e 15h** Missas

**10h30** Santa Missa Solene presidida por Dom Sérgio da Rocha, Cardeal Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Salvador da Bahia. No final da celebração eucarística, Dom Sérgio dará a Bênção Apostólica com Indulgência Plenária;

**16h** Procissão dos Três Pedidos, com saída da Igreja Nossa Senhora dos Mares (no Largo dos Mares). Chegando à Colina Sagrada, os fiéis serão convidados a dar três voltas em torno da Basílica Santuário Nosso Senhor do Bonfim, fazendo três pedidos. O momento será finalizado com a bênção do Santíssimo Sacramento e queima de fogos de artifício



2

Estou cansada, super cansada, mas estou aqui para agradecer e pedir que ela ande. Sou eu sozinha para tudo e fica difícil. Tenho fé e acredito nele, minha mãe vai ficar boa”, ora.

**PARA JESUS E OXALÁ**

Enquanto os católicos reverenciam Senhor do Bonfim no cortejo, muitos seguidores do candomblé homenageiam também Oxalá. Vestidas de branco e com as jarras de água de cheiro, as baianas seguem perfumando os caminhos da procissão.

“Quer um banho de axé, amiga?”, me pergunta uma pessoa. “Estou dando banho de axé para o pessoal. É para trazer prosperidade a quem precisa”, acrescenta Ítalo Ferreira, seguidor do candomblé. Pela primeira vez na festa, ele diz que ficou feliz pela atmosfera de reverência à ancestralidade e pela união entre os povos. “É emocionante estar aqui. Muito bonito. Estou adorando que independente da religião, está todo mundo unido. Todos muito felizes”.

A fé, como bem lembrou Ítalo ao falar da ancestralidade africana, é herança familiar. É neste momento que os pais e mães instruem os filhos no caminho da devoção. De vestes brancas e com as contas coloridas do seu orixá, Wenderson Cruz, 13, tentava passar pela multidão. Ele foi à festa com a mãe: “É bom, mas é muito apertado. Só que tenho que agradecer porque superei a covid, uma doença que matou milhares de pessoas. Preciso agradecer ao Senhor do Bonfim”, disse.

**RECORDE DE PÚBLICO**

A segunda quinta-feira do ano pode até ser como qualquer outra para o resto do Brasil, mas em Salvador, só quem vai até a Cidade Baixa e olha que dá para encontrar até quem veio da França - entendendo a beleza do cortejo que sai da Basílica da Conceição da Praia e se estende até as es-

cadarias do Bonfim.

Com roupa colorida, sem saber o que era a fitinha do Bonfim e o costume é usar branco, Bianca Junqueira, 35, que nasceu no Brasil mas mora na França, veio para Salvador a passeio e encontrou o festejo. “É muito bom, eu vou morar aqui”, disse ela, rindo. “O que mais gostei foi do [afoxé] Filhos de Gandhi e, claro, ver a imagem. Agora estamos subindo a Colina para pedir e agradecer pela vida”.

Os organizadores da Festa do Bonfim deste ano afirmam que o cortejo de ontem bateu recorde de público, embora não tenham o número exato de participantes. No início da manhã, o reitor da basílica, o padre Edson Menezes, tinha a expectativa de reunir mais de 2 milhões de pessoas, praticamente o público dos circuitos do Carnaval.

Devido à movimentação, a igreja do Bonfim, na Colina Sagrada, foi cercada com um gradil. Diferente dos anos anteriores, os devotos não puderam acompanhar de perto a tradicional lavagem do adro. Apenas uma das laterais da entrada principal foi liberada para que os fiéis pudessem amarrar as fitinhas e fazer pedidos. Sem poder se aproximar, muitos se encostaram na grade, coberta com um pano branco, para fazer suas orações. Policiais ficaram nas escadarias do templo para evitar que as pessoas se aproximassem do espaço.

O reitor explicou que isso aconteceu para manter a organização do evento. Desta forma, todas as pessoas poderiam ver a cerimônia, uma vez que dentro do adro quem está fora não consegue acompanhar a festa com detalhes.

“Estou vendo manifestação bonita das pessoas, sorriso estampado no rosto de cada uma. Felizes, com sentimento profundo de gratidão ao Senhor do Bonfim. Estávamos com saudade”, disse o padre.

●ORIENTADA POR MONIQUE LÓBO.



3



4

MARINA SILVA